

Leão XIV alerta para tensões no Irã e na Síria e pede paz na Ucrânia



Consequências do ataque russo durante a noite a Kyiv

Ao final do Angelus, o Papa voltou seu olhar para o Irã, palco de protestos e de repressões violentas, e para a Síria, onde continuam os duros confrontos, e fez ainda um forte apelo pela paz na Ucrânia diante dos graves ataques russos. O Pontífice também pediu orações pelas crianças nascidas em condições de dificuldades, “seja de saúde, seja pelos perigos externos”.

Vatican News

O Papa Leão XIV expressou ao final do Angelus deste domingo, 11 de janeiro, uma grave preocupação em relação ao Oriente Médio, ainda assolado por conflitos e violências. O pensamento do Pontífice voltou-se sobretudo para o Irã e a Síria, “onde tensões persistentes estão provocando a morte de muitas pessoas”.

“Espero e rezo para que se continue, com paciência, o diálogo e a paz, buscando o bem comum de toda a sociedade.”

O Irã vive uma onda de protestos sem precedentes, que chegou ao décimo quarto dia consecutivo, envolvendo quase duzentas cidades em todas as 31 províncias do país, com um balanço — segundo organizações não governamentais — de cerca de 190 mortos entre os manifestantes, em razão da repressão feroz do regime, além de mais de 2 mil prisões. Já na Síria, continuam os confrontos em Aleppo entre o exército governamental e as milícias curdas das Forças Democráticas Sírias (FDS).

Paz na Ucrânia

O Santo Padre fez também um forte apelo de paz pela Ucrânia, onde não cessam os ataques russos a edifícios e infraestruturas, segundo o governo de Kyeiv, houve 1.100 drones e 890 bombas em apenas uma semana, deixando cidades inteiras às escuras e no frio. Leão XIV condenou esses “novos ataques particularmente graves” que, “enquanto o frio se torna mais intenso”, atingem “duramente” a população civil. O Papa então renovou o pedido para que esse horror no país possa chegar ao fim:

“Rezo por aqueles que sofrem e renovo o apelo para cessar as violências e intensificar os esforços para alcançar a paz.”



Fiéis e peregrinos reunidos na Praça São Pedro (@Vatican Media)

Oração pelas crianças que sofrem

No momento das saudações após o Angelus, o Pontífice, no dia da festa do Batismo do Senhor, estendeu a sua bênção a todas as crianças que receberam o Batismo na Capela Sistina nesta manhã e também àquelas que receberão o Sacramento nestes dias “em Roma e no mundo inteiro”.

“De modo particular, rezo pelas crianças nascidas em condições mais difíceis, seja de saúde, seja pelos perigos externos. Que a graça do Batismo, que as une ao mistério pascal de Cristo, atue eficazmente nelas e em seus familiares”, concluiu. - Fonte: Vatican News

Angelus: nas horas sombrias da vida, o Batismo é luz e reconciliação

Durante o Angelus deste domingo, na Festa do Batismo do Senhor, o Papa convidou os fiéis, ao recordarem este grande dom recebido, a comprometerem-se a testemunhá-lo com alegria e coerência.

Thulio Fonseca - Vatican News

O Papa Leão XIV introduziu a reflexão do Angelus deste domingo (11/01), na Praça São Pedro, recordando que a Igreja celebra hoje a Festa do Batismo do Senhor, que marca o início do Tempo Comum. Trata-se de um período que, explicou o Pontífice, convida os fiéis a caminhar juntos, seguindo o Senhor, escutando a sua Palavra e imitando os seus gestos de amor para com o próximo. O Papa destacou que é precisamente assim que se confirma e se renova o Batismo, o sacramento que liberta do pecado e transforma cada cristão em filho de Deus, pela ação do Espírito Santo.

A Trindade revelada no Jordão

Leão XIV, referindo-se ao Evangelho do dia, recordou o momento em que Jesus é batizado por João Batista no rio Jordão. Enquanto o Filho entra nas águas, o Espírito desce como uma pomba e a voz do Pai ressoa do céu: “Este é o meu Filho muito amado”. Um acontecimento que revela a presença viva da Trindade na história humana.

“Tal como o Filho desce nas águas do Jordão, assim o Espírito Santo desce sobre Ele e, através d’Ele, é-nos dado como força de salvação”, afirmou o Papa, sublinhando que Deus não permanece distante da humanidade, mas entra na sua história, tocando a vida, as feridas e as esperanças de cada pessoa.



Fiéis e peregrinos reunidos na Praça São Pedro (@Vatican Media)

Um Deus que serve e salva

Leão XIV chamou a atenção para a pergunta cheia de admiração de João Batista: “Tu vens a mim?” e explicou que, ao aceitar o batismo, Jesus manifesta a infinita misericórdia de Deus. O Filho Unigênito faz-se solidário com os pecadores para revelar o verdadeiro rosto do Pai: um Deus que serve e salva, e não que domina ou condena.

“O Cristo Redentor toma sobre si o que é nosso, incluindo o pecado, e dá-nos o que é seu: a graça de uma vida nova e eterna.”

O Batismo, dom que acompanha toda a vida

Recordando que este mesmo acontecimento se renova em todos os tempos através do sacramento do Batismo, que introduz cada pessoa na Igreja, povo de Deus formado por homens e mulheres de todas as nações e culturas, regenerados pelo Espírito, o Papa partilhou com os fiéis que, na manhã deste domingo, celebrou a Santa Missa na Capela Sistina e administrou o Batismo a 20 crianças. “Como é belo celebrar, como uma única família, o amor de Deus que nos chama pelo nome e nos liberta do mal”, afirmou. Por fim, o Santo Padre sublinhou que o Batismo é um sinal sagrado que acompanha o cristão por toda a vida:

“O primeiro dos Sacramentos é um sinal sagrado, que nos acompanha para sempre. Nas horas sombrias, o Batismo é luz; nos conflitos da vida, o Batismo é reconciliação; na hora da morte, o Batismo é a porta do céu. Oremos juntos à Virgem Maria, pedindo-lhe que sustente diariamente a nossa fé e a missão da Igreja.”

Fonte: Vatican News

Papa batiza 20 crianças: a fé é um bem essencial para a vida

Neste domingo (11/01), na Festa do Batismo do Senhor, Leão XIV presidiu a Missa com o rito do Batismo de 20 crianças na Capela Sistina. “Assim como receberam a vida, elas recebem agora o sentido para a viver: a fé”, sublinhou o Pontífice em sua homilia.

Thulio Fonseca – Vatican News

Na manhã deste domingo, 11 de janeiro, a Capela Sistina, conhecida pelos afrescos de Michelangelo e por sua relevância singular na história da Igreja, acolheu familiares e fiéis reunidos para a tradicional celebração por ocasião da Festa do Batismo do Senhor. Durante a Missa, 20 crianças, filhos de funcionários do Vaticano, receberam o sacramento da iniciação cristã.

Esta foi a primeira vez que Leão XIV presidiu esta celebração como Papa. A tradição teve início em 1981, com São João Paulo II, e foi continuada por Bento XVI e pelo Papa Francisco. A única diferença nos primeiros anos foi o local: em 1981 e 1982, os batismos ocorreram na Capela Paulina; a partir de 1983, passaram a ser realizados na Capela Sistina.



Missa presidida pelo Papa Leão na Capela Sistina (@Vatican Media)

O Batismo, encontro com a misericórdia de Deus

Na homília, o Papa destacou o significado do Batismo de Jesus como um gesto de proximidade e de amor de Deus pela humanidade. “Quando o Senhor entra na história, vem ao encontro da vida de cada um com coração aberto e humilde”, afirmou, ressaltando que Cristo se faz presente onde menos se espera, assumindo plenamente a condição humana.

Ao recordar o diálogo entre Jesus e João Batista, o Pontífice explicou que o Batismo do Senhor revela a justiça de Deus, que salva e justifica pela misericórdia: “A de Deus, que no batismo de Jesus realiza a nossa justificação: na sua infinita misericórdia, o Pai torna-nos justos por meio do seu Cristo, o único Salvador de todos”. Dirigindo o olhar às crianças que seriam batizadas, Leão XIV ressaltou que o sacramento é dom gratuito do amor divino:

“Eis o Sacramento que celebramos hoje com estas crianças: porque Deus as ama, elas tornam-se cristãs, nossos irmãos e irmãs.”



Um dos momentos do rito do Batismo presidido pelo Papa Leão XIV (@Vatican Media)

A fé, dom essencial para a vida

Falando aos pais e mães, o Papa destacou a responsabilidade e a beleza de transmitir a fé aos filhos desde o início da vida. “Assim como receberam a vida de vocês, pais e mães, eles recebem agora o sentido para a viver: a fé”, disse, comparando a fé aos cuidados essenciais que ninguém deixaria de oferecer a um recém-nascido.

“Se comida e vestuário são necessários para viver, a fé é mais do que necessária, porque com Deus a vida encontra a salvação.”

Sinais que acompanham todo cristão

O Papa também recordou o valor simbólico dos gestos do rito batismal, que acompanham o cristão por toda a vida: a água, a veste branca e a vela acesa. “A água da fonte é o lavacro no Espírito, que purifica de todos os pecados; a veste branca é o traje novo que Deus Pai nos dá para a festa eterna do seu Reino; a vela acesa no Círio pascal é a luz de Cristo ressuscitado, que ilumina o nosso caminho”.

Ao concluir, Leão XIV desejou que o Batismo fortaleça os laços familiares e a caminhada de fé: “O Batismo, que nos une na única família da Igreja, santifique sempre todas as suas famílias, dando força e constância ao afeto que as une”.



A santa missa foi realizada na Capela Sistina (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

O Concílio nas palavras dos Papas



Abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II (11 de outubro de 1962) (Arquivo Fotográfico Vatican Media)

O Papa Leão XIV iniciou uma nova série de catequeses, na Audiência Geral de quarta-feira, intitulada "O Concílio Vaticano II através de seus Documentos". Vamos recordar este evento tentando compreender seu significado e perspectivas por meio das reflexões dos Pontífices.

Amedeo Lomonaco – Cidade do Vaticano

“O Concílio Ecumênico Vaticano II ajudou-nos a abrir-nos ao mundo e a abraçarmos as mudanças e os desafios da era moderna, mediante o diálogo e corresponsabilidade”: eis as palavras, proferidas pelo Papa Leão XIV, na sua primeira audiência geral do ano, que também são um convite à reflexão sobre este evento central na história da Igreja. As questões essenciais sobre o Concílio, sua natureza e seus frutos podem ser, de modo particular, os pontos principais de um percurso, transmitidos pelas reflexões dos Pontífices.



07/01/2026

Papa Leão inicia novo ciclo de catequeses sobre o Concílio Vaticano II

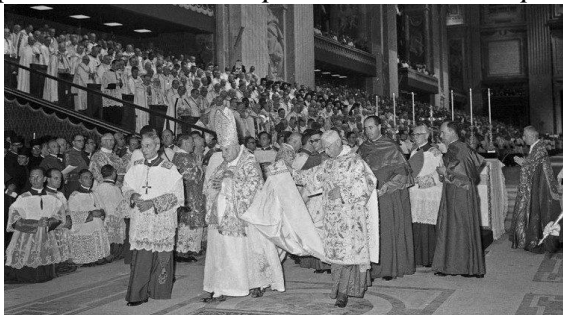
A Audiência Geral desta quarta-feira (7/1) foi realizada na Sala Paulo VI e marcou o início de um percurso de releitura dos Documentos conciliares, para redescobrir a sua beleza, ...

Quem convocou o Concílio?

O Concílio Ecumênico Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII e inaugurado em 11 de outubro de 1962. O Papa Bento XVI participou do evento como conselheiro teológico do Cardeal Joseph Frings, de Colônia, mas também como especialista. Durante a celebração Eucarística de abertura do “Ano da Fé”, em 11 de outubro de 2012, o Pontífice alemão recordou as palavras proferidas pelo Papa Roncalli na inauguração daquele evento.

«Em seu discurso de abertura, ele apresentou o principal objetivo do Concílio nestes termos: “O que mais preocupa o Concílio Ecumênico é que o depósito sagrado da doutrina cristã seja salvaguardado e ensinado com mais eficácia. (...) O principal objetivo deste Concílio não é, portanto, a discussão deste ou daquele tema doutrinal... Um Concílio não era necessário para isso... É

necessário que esta doutrina, certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja explorada e apresentada de uma maneira que responda às necessidades do nosso tempo” (AAS 54 [1962], 790, 791-792). Assim disse o Papa João XXIII na inauguração do Concílio. “À luz dessas palavras, compreende-se o que eu mesmo vivenciei então: durante o Concílio, havia uma tensão comovente em relação à tarefa comum de fazer resplandecer a verdade e a beleza da fé em nosso tempo, sem sacrificá-la às exigências do presente ou mantê-la presa ao passado: na fé ressoa o eterno presente de Deus, que transcende o tempo e, no entanto, só pode ser acolhido por nós em nosso irrepetível hoje».



Entrada do Papa João XXIII na Basílica de São Pedro (11 de outubro de 1962) (Archivio Fotografico Vatican Media)

Por que foi convocado o Concílio?

O Concílio Ecumênico Vaticano II realiza-se “no momento em que a Igreja percebe, de modo mais vivo, o desejo de fortificar a sua fé e de espelhar-se na própria e maravilhosa unidade”. Foi o que o Papa João XXIII enfatizou na Constituição Apostólica *Humanae Salutis*. Neste documento, o Papa Roncalli deteve-se também sobre o motivo da convocação do Concílio.

«Sentimos logo o urgente dever de conclamar os nossos filhos para dar à Igreja a possibilidade de contribuir mais eficazmente na solução dos problemas da idade moderna. Por este motivo, acolhendo como vinda do alto uma voz íntima de nosso espírito, julgamos estar maduro o tempo para oferecermos à Igreja católica e ao mundo o dom de um novo concílio ecumênico, em acréscimo e continuação à série dos vinte grandes concílios, realizados ao longo dos séculos, como uma verdadeira providência celestial para incremento da graça na alma dos fiéis e para o progresso cristão».

O que foi o Concílio?

O Concílio respondeu ao desafio “de compreender mais intimamente, em um tempo de rápidas mudanças, a natureza da Igreja e sua relação com o mundo”. O Papa João Paulo II, que participou deste grande evento como Padre conciliar, delineou o significado deste evento em seu discurso, no ano 2000, por ocasião de uma Conferência internacional sobre a atuação do Concílio.

«O Concílio Vaticano II constituiu uma dádiva do Espírito à sua Igreja. É por este motivo que permanece como um evento fundamental não só para compreender a história da Igreja no fim do século, mas também, e sobretudo, para verificar a presença permanente do Ressuscitado ao lado da sua Esposa no meio das vicissitudes do mundo. Mediante a Assembleia conciliar, que viu chegar à Sé de Pedro Bispos de todas as partes do mundo, pôde-se constatar que o património de dois mil anos de fé se conservou na sua originalidade autêntica. Juntamente com o Concílio, a Igreja fez sobretudo uma experiência de fé, abandonando-se a Deus sem reservas, na atitude de quem confia e tem a certeza de ser amado. É precisamente este ato de abandono a Deus que, segundo um sereno exame das Actas, emerge com força. Quem desejasse aproximar-se do Concílio prescindindo desta chave de leitura, privar-se-ia da possibilidade de penetrar na sua alma mais profunda. É só numa perspectiva de fé que o evento conciliar se abre aos nossos olhos como um dom, do qual é necessário saber captar a riqueza ainda escondida».

Qual a herança do Concílio?

Devemos olhar para a herança do Concílio, que é uma fonte sempre viva para o futuro da Igreja. Paulo VI, na audiência geral de 12 de janeiro de 1966, deteve-se sobre este “evento, tão raro e tão grandioso”. A recordação, explica o Papa Montini, refere-se a um evento passado: “A memória o acolhe, a história o registra, a tradição o preserva; mas todo este processo diz respeito a um momento finito, a um evento passado”. O evento do Concílio, porém, não está encerrado no passado.



A abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II em 11 de outubro de 1962

«O Concílio deixa para a Igreja o que realizou, ou seja, a si mesmo. O Concílio não nos obriga a olhar para trás, para o ato da sua celebração; pelo contrário, obriga-nos a olhar para a herança que nos deixou, que está presente e perdurará no futuro. Qual é a sua herança? A herança do Concílio constitui-se pelos documentos promulgados nos vários momentos conclusivos das suas discussões e deliberações; tais documentos são de naturezas diferentes: são Constituições (quatro), Decretos (nove) e Declarações (três), mas, todos juntos formam um corpo de doutrinas e leis, que deve proporcionar à Igreja aquela renovação para a qual o Concílio foi convocado. Conhecer, estudar e aplicar esses documentos é o dever e a bênção do período pós-conciliar».

O que o Concílio sugere, hoje, para a Igreja?

«Redescubramos o Concílio para devolver a primazia a Deus, ao essencial». Em 11 de outubro de 2022, por ocasião do 60º aniversário do início do Concílio Ecumênico Vaticano II, o Papa Francisco recordou as diretrizes que a Igreja é chamada a seguir, hoje, nas pegadas dos Padres Conciliares.

«O Concílio indica à Igreja esta rota: como Pedro no Evangelho, fá-la voltar à Galileia, às fontes do primeiro amor, para redescobrir nas suas pobreza a santidade de Deus (cf. Lumen gentium, 8c; cap. V). Também nós, cada um de nós tem a sua própria Galileia, a Galileia do seu primeiro amor, e seguramente também cada um de nós é convidado hoje a voltar à sua própria Galileia para ouvir a voz do Senhor: «Segue-me». Voltar lá para reencontrar, no olhar do Senhor crucificado e ressuscitado, a alegria perdida, para se concentrar em Jesus. E assim reencontrar a alegria: uma Igreja que perdeu a alegria, perdeu o amor. Quando já se aproximava o fim dos seus dias, o Papa João escrevia: «Esta minha vida, que caminha para o ocaso, não poderia ter melhor coroamento do que concentrar-me totalmente em Jesus, filho de Maria, (...) em grande e continuada intimidade com Jesus, contemplado na imagem: menino, crucificado, adorado no Sacramento» (Jornal da Alma, 977-978). Este é o nosso olhar alto, esta é a nossa fonte sempre viva: Jesus, a Galileia do amor! Jesus que nos chama! Jesus que nos pergunta: “Amas-me”? Irmãos e irmãs, voltemos às puras fontes de amor do Concílio».



Entrada pela praça de São Pedro de João XXIII e dos bispos - abertura do Concílio - 11 de outubro de 1962 (Archivio Fotografico Vatican Media)

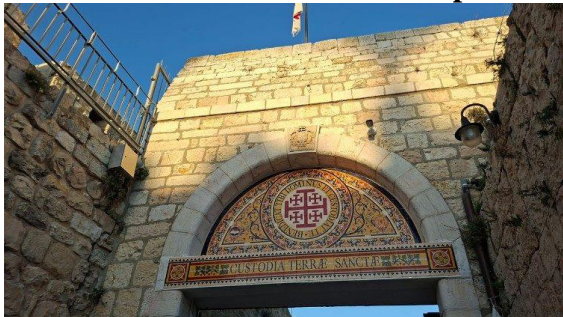
Como podemos compreender o patrimônio do Concílio?

Como podemos aproximar o Concílio do caminho diário da Igreja? Esta pergunta acompanhou a catequese de Leão XIV, na audiência geral de 7 de janeiro de 2026. *“Devemos conhecer o Concílio de perto, novamente e fazê-lo, não através do “ouvir dizer”, nem das interpretações que lhe foram dadas, mas relendo os seus Documentos e refletindo sobre o seu conteúdo”.*

“Aproximando-nos dos Documentos do Concílio Vaticano II e redescobrimos a sua profecia e atualidade, acolhamos a rica tradição da vida da Igreja e, ao mesmo tempo, interroguemo-nos sobre o presente e renovemos a alegria de correr ao encontro do mundo, para lhe levar o Evangelho do reino de Deus, reino de amor, justiça e paz”.

Reler seus documentos e refletir sobre seus conteúdos. Eis, portanto, a melhor maneira de redescobrir a beleza e a importância deste evento eclesial. Um encontro "cara a cara" também é essencial para compreender o que o Concílio tenha sido, realmente, e quais frutos ele continua a dar, ainda hoje, no caminho da Igreja. Fonte: Vatican News

Terra Santa: o futuro dos cristãos depende da educação



A entrada do convento franciscano de São Salvador na cidade velha de Jerusalém

O Patriarcado Latino de Jerusalém investe nas escolas e na educação para acompanhar seus fiéis. Em Gaza, onde chegaram as primeiras ajudas neste novo ano, a Escola da Paróquia da Sagrada Família, a única escola cristã, que permanece aberta na Faixa, acolhe mais de 160 crianças. Em Jerusalém, onde o número de membros da comunidade está diminuindo, estão sendo lançados programas para fortalecer sua identidade e testemunhar sua fé.

Michele Raviart - Jerusalém

“Neste ano de 2026, o Patriarcado Latino de Jerusalém enviou o primeiro caminhão com ajudas humanitárias à população exausta na Faixa de Gaza. Os bombardeios diminuíram, mas cerca de dois milhões de pessoas estão desabrigadas, sem serviços essenciais, que vivem em uma área, reduzida quase à metade, devido aos confinamentos impostos pelo cessar-fogo de 10 de outubro passado” foi o que disse o Padre Davide Meli, chanceler do Patriarcado de Jerusalém, aos jornalistas e agentes pastorais, que se encontram em visita à Terra Santa, graças à Obra Romana de Peregrinações. O sacerdote ajuda a coordenar as ajudas humanitárias em Gaza, desde o início da guerra, visto que a Igreja Latina é uma das poucas instituições que tem acesso à Faixa, para onde envia caminhões com ajudas a cada duas semanas.

Precisamos dar um futuro para Gaza

A primeira intervenção do Patriarcado Latino, para tentar conter a emergência nos momentos iniciais do conflito, foi a entrega de duas mil toneladas de bens de primeira necessidade, como frutas, verduras e vitaminas, cuja escassez ameaçava causar sérios problemas de saúde, sobretudo, às crianças, como explica o Padre Davide Meli: “Estes bens já estão disponíveis no mercado e os custos de transporte estão diminuindo. Porém, ainda faltam barracas e cobertores. A três meses do cessar-fogo, a situação ainda não é pacífica: a segunda fase ainda não começou, tampouco a reconstrução subsequente; não há sistemas de esgoto e eletricidade; faltam trabalhos e as escolas foram destruídas”. E o sacerdote explicou ainda: “Antes da guerra, havia cinco escolas cristãs em Gaza, duas das quais eram dirigidas pelo Patriarcado. Atualmente, a única escola que está funcionando é a da paróquia da Sagrada Família em Gaza, onde cerca de 200 crianças frequentam as aulas, diariamente, entre as 400 pessoas que vivem como refugiadas na paróquia”. Por fim, o Padre Davide Meli reiterou: “Investir na educação é o caminho para o futuro. Devemos tentar garantir um futuro em Gaza. A terceira área de intervenção é no campo da saúde. Mas, o hospital anglicano precisa até de gases e já nem se consegue mais diagnosticar um câncer a tempo”.

Jerusalém, o convite do padre Ielpo: “Voltar como peregrinos à Terra Santa”

O franciscano espera a retomada das peregrinações aos lugares sagrados, principal fonte de sustento para a comunidade cristã local e fonte de esperança. É fundamental o encontro ...

Desafios da comunidade de Jerusalém



08/01/2026

O Patriarcado Latino também desenvolve numerosos programas de apoio à comunidade cristã de Jerusalém, que conta mais de 6.000 pessoas. Padre Rami Asakrieh, pároco da igreja de São Salvador, na Cidade Santa, falou sobre esta realidade aos peregrinos, ao apresentar alguns membros de sua paróquia: "As famílias estão passando por momentos difíceis, por causa da guerra, bem mais difíceis do que no período da pandemia da Covid-19. Viver em Jerusalém tornou-se muito mais caro do que em outras cidades, onde vivem cristãos. O aluguel de uma casa pode chegar até a 1.800 euros por mês, que representa até 70% da renda. Além disso, são muito caros os alimentos, que, muitas vezes, privam as famílias de necessidades básicas como a carne e o custo das mensalidades escolares". Para proteger e salvaguardar a sua identidade, explicou o Padre Rami, a comunidade prefere frequentar escolas cristãs, que são caras, ao invés das escolas judaicas públicas. Por isso, a Custódia da Terra Santa e o Patriarcado oferecem moradias com aluguel mais acessível.

Cristãos correm o risco de extinção em 30 anos

"Ter uma casa própria é um sonho. Por isso, os casamentos são adiados", explica Dima Kalak, do setor social do Patriarcado. Em um contexto de déficit democrático — 18 crianças nasceram e 34 morreram em 2025 — a comunidade cristã em Jerusalém corre o risco de desaparecer no arco de 30 anos, adverte segundo Usama Salman, que, em seu "centro de estudos comunitários", prepara estudos setoriais, para tentar entender como enfrentar os desafios futuros. A chave, no seu parecer, é a educação: "Precisamos preparar uma geração, que saiba defender sua identidade cristã, porque se os jovens não conhecerem sua história, jamais serão capazes de testemunhá-la diante dos outros".

Fonte: Vatican News

Ditadura da Nicarágua liberta alguns presos políticos

Nicarágua libera alguns presos políticos no 19º aniversário do governo de Daniel Ortega, sob pressão dos Estados Unidos.



NOTA DE PRENSA

El día de hoy, Sábado 10 de Enero 2026, al conmemorarse 19 años del Pueblo Presidente, regresan a sus Hogares y Familias, decenas de Personas que estuvieron en el Sistema Penitenciario Nacional.

Con este Acto el Ministerio del Interior ratifica la Política de nuestro Pueblo Presidente, de priorizar la Paz, la Reconciliación y la Unión.

Managua, 10 de Enero, 2026
Ministerio del Interior
Gobierno de Reconciliación
y Unidad Nacional

O governo da Nicarágua anunciou neste último sábado (10) a libertação de “dezenas de pessoas” detidas, entre elas vários presos políticos, em uma medida que coincide com a comemoração dos 19 anos do governo de Daniel Ortega, e ocorre em meio a intensas pressões diplomáticas dos Estados Unidos, uma semana após a deposição do presidente venezuelano Nicolás Maduro.

Em comunicado oficial divulgado no portal governamental, o regime sandinista informou:

“O Presidente do Povo anuncia à Nicarágua Abençoada e Sempre Livre que, por ocasião da comemoração do nosso 19º aniversário, dezenas de pessoas que estavam sob a proteção das autoridades competentes retornaram aos seus lares e famílias”.

O texto oficial não especifica o número exato, não forneceu nomes nem detalhes sobre os motivos das detenções, limitando-se a descrever a ação como um gesto de “compromisso com o encontro, a paz e o direito de todos a uma convivência familiar e comunitária, respeitosa e tranquila”.

Veículos de comunicação nicaraguenses que atuam no exílio na Costa Rica e nos Estados Unidos indicaram que entre 20 e 30 pessoas foram postas em liberdade, e que entre elas estavam ativistas da oposição e líderes sociais críticos ao governo.

O Mecanismo para o Reconhecimento de Presos Políticos na Nicarágua confirmou a libertação de 20 presos políticos, mas continua investigando outros casos. Esses 20 indivíduos “já saíram dos centros de detenção e estão retornando para suas casas, após períodos de prisão arbitrária que tiveram um impacto profundo sobre eles e suas famílias”.

A medida acontece um dia após a Embaixada dos Estados Unidos em Manágua destacar, em mensagem no X, que, enquanto a Venezuela deu “um passo importante” ao liberar um grande número de presos políticos, na Nicarágua ainda havia “mais de 60 pessoas injustamente detidas ou desaparecidas”. A nota americana reforçou que “a paz só é possível em liberdade”.

Em 10 de janeiro de 2026, as autoridades americanas insistiram em suas pressões: “Hoje, a brutal ditadura Ortega Murillo ‘comemora’ 19 anos do que deveria ter sido um mandato democrático de cinco anos”.

“Os nicaraguenses votaram em um presidente em 2006, não em uma dinastia ilegítima vitalícia. Reescrever a Constituição e esmagar a oposição não apagarão as aspirações dos nicaraguenses de viver livres da tirania”, publicou no X o Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA.

Organizações de direitos humanos e a imprensa no exílio denunciaram que, na semana anterior, ao menos 61 pessoas foram detidas por manifestarem apoio ou celebrarem nas redes sociais a captura do ex-presidente venezuelano Nicolás Maduro – aliado histórico de Ortega –, ocorrida no início de janeiro.

Nos últimos anos, o governo americano tem revogado ou restringido vistos de funcionários do regime de Ortega e de sua esposa e vice-presidente, Rosario Murillo, como forma de resposta às violações de direitos humanos e à repressão política no país.

Ortega, de 80 anos, e Murillo, de 74, detêm poder absoluto na Nicarágua, restringindo liberdades e esmagando a oposição após os protestos de 2018. Daniel Ortega governa a Nicarágua há aproximadamente 24 anos, considerando seus dois períodos presidenciais, e completou, neste 10 de janeiro, 19 anos consecutivos no poder desde 2007.

Os presos políticos libertados não gozarão de plena liberdade, pois terão de comparecer diariamente às delegacias de polícia de suas respectivas cidades para assinar um documento de controle, medida já aplicada anteriormente a outros opositores liberados em outras ocasiões.

Fonte: Gaudium Press

Se Cristo é o Senhor de todos, é a Ele que todos devem servir

Pode alguém agradecer ao Pai, se não cumpre a vontade do Filho?



Batismo de Cristo – Igreja de Notre Dame, Vitre (França) Foto: Francisco Lecaros

A liturgia da Solenidade do Batismo do Senhor oferece uma reflexão: embora Jesus tenha vindo para tirar os cativos da prisão e livrar do cárcere os que vivem nas trevas, há quem prefira manter os encarcerados entre grilhões, caminhando em meio às sombras.

O Evangelho é para todos

“Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: ‘De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença’”. (At 10,34-35)

Chegando à casa do centurião Cornélio, o primeiro Papa compreendeu que Deus chama a todos. Com efeito, ele estava habituado à concepção judaica de que a salvação pertencia exclusivamente aos judeus. Mas os sinais com que Deus manifestou paulatinamente seu desígnio de salvar a todos os homens, independentemente da nação a que pertencessem, lhe fizeram entender qual era a vontade divina.

Tal passagem revela que todas as pessoas têm dois direitos: primeiro, o de receber a instrução da fé e, segundo, o de seguir o exemplo de Cornélio que, alguns versículos antes, disse: “Agora, pois, eis-nos todos reunidos na presença de Deus para ouvir tudo o que Deus te ordenou de nos dizer” (At 10,33).

Ora, o próprio Cristo, antes de subir aos Céus, enviou os apóstolos ao mundo a fim de batizarem todas as nações, ensinando-as a observar todos os mandamentos que Ele prescreveu (Cf. Mt 28,19). O que é isto senão libertar as almas da prisão do pecado? Logo, se um membro da Igreja, sobretudo se investido de uma missão evangelizadora, se recusa a transmitir os ensinamentos recebidos de Nosso Senhor aos povos ainda não evangelizados, priva as almas que vivem nas trevas da luz de Cristo.

Seguindo a leitura dos Atos dos Apóstolos, São Pedro afirma ainda que:

“Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos”. (At 10,36)

Sendo Senhor de todos, Jesus deve por todos ser servido. A obediência é um requisito do serviço. Deste modo, pode alguém querer agradecer ao Pai, se não obedece aos mandatos do Filho?

Descaso sacramental

No Evangelho, São Mateus narra a grandiosa cena em que São João Batista, interpelando a Jesus, pede para ser batizado por Ele, mas o Salvador lhe diz ser necessário que a justiça se cumpra por inteiro. Então, no momento em que o Redentor imergia nas águas do Jordão, deu-se a prodigiosa manifestação da Santíssima Trindade, em que o Pai fez ouvir sua voz e o Espírito Santo desceu em forma de pomba. Jesus, que não precisava ser batizado, quis nos dar o exemplo.

Não é verdade que, em nossos dias, dói dizer, os Sacramentos são tão pouco valorizados?

O mandato da evangelização universal não se restringe ao clero e aos religiosos, se estende também aos fiéis. Quantas vezes encontra-se aqui, lá e acolá jovens oriundos de famílias católicas que ainda não receberam as águas purificadoras do batismo? Com efeito, o Batismo é vilipendiado. Quantos pais, quiçá por vergonha diante de certos círculos que frequentam, ou por puro descaso, negligenciam a evangelização do lar e retardam à sua prole o maior benefício que lhes podem conceder?

Vale lembrar que o Batismo confere ao ser humano a natureza divina. Portanto, quem ainda não foi batizado está privado da herança eterna e as portas do Céu lhe estão fechadas. Esta pessoa não pode ser chamada filha de Deus.

Ademais, não é raro encontrar casos de pessoas que acorrem ao Sacramento do Crisma não com o intuito de receberem o Espírito Santo e seus sete dons, mas para ganharem um novo padrinho e despacharem mais um “X” na tabela de obrigações sociais.

E o que dizer da Eucaristia?

A educação manda que uma visita seja bem recebida. Quanto maior a dignidade do visitante, tanto mais o visitado deve se esmerar nos preparativos da recepção.

Vê-se, infelizmente, que em muitas missas a preparação para a comunhão se dá em meio a um ruído de cochichos. Sim, o Filho de Deus irá entrar em almas dissipadas, preocupadas com as coisas corriqueiras do dia a dia, ou com algum comentário supérfluo sobre os defeitos de outrem. Como Jesus lhes falará ao coração? Ele sempre fala. Será que sempre estamos prontos para ouvir sua voz?

Neste mundo de confusão, de excesso de informações inúteis e de uma vertiginosa inversão de valores, saibamos dar o devido valor aos dons sobrenaturais com os quais Nosso Senhor quis santificar e salvar os membros da Igreja. Que a Virgem Santíssima nos preserve da indiferença para com o sagrado e nos ensine a cumprir a cada instante da vida a vontade de seu Filho Divino.

Por André Felipe Lopes –

Fonte: Gaudium Press

Na festa do Batismo do Senhor: por que os padrinhos são importantes

Imagem ilustrativa | Shutterstock/Ritacpereirafotografias

Por *Monasa Narijara*



Hoje (11), primeiro domingo depois da Epifania, a Igreja celebra a Festa do Batismo do Senhor. O Evangelho do dia, neste ano tirado de São Lucas, narra como Jesus foi banhado no rio Jordão por São João Batista antes de dar início a sua vida pública.

A cerimônia de purificação a que Jesus, sem precisar, se submeteu, os cristãos derivaram o sacramento do batismo.

“O Batismo é o sacramento que nos introduz à vida cristã, é o sacramento que nos torna filhos de Deus pois nos configura a Cristo e nos insere à vida da Igreja”, o diretor espiritual da pastoral do batismo da arquidiocese de Brasília, frei Flávio Freitas de Amorim à ACI Digital, em 2025.

“E se o Batismo nos faz filhos de Deus, por que não batizar as crianças? Por que privá-las desse direito?”, perguntou o frade.

“Lembremos que a Igreja Católica é fundada por Cristo, é a mais antiga e desde sempre a Igreja Católica batizou as crianças”, afirmou Freitas. *“Nós podemos afirmar isso pela própria Palavra de Deus. O Livro dos Atos dos Apóstolos (cf. 16,14-15) trata de uma mulher chamada Lídia que foi batizada juntamente de sua família, ou seja, havendo crianças nessa casa, elas também foram batizadas”*, contou o frei.

Para uma criança ser batizada na fé católica, não há a exigência de que os pais dela sejam católicos. *“Quanto aos padrinhos, sim”*, diz o frade.

Por isso, a arquidiocese de Brasília se preocupa com a formação dos padrinhos.

Função dos padrinhos

“Se retornarmos aos tempos antigos da Igreja, os padrinhos eram aqueles que tomavam os cristãos recém batizados pela mão e que os instruíam na caminhada cristã”, disse Freitas. *“Ainda hoje esse é o dever dos padrinhos de Batismo”*.

“Diante disso os padrinhos precisam ser presentes na vida do seu afilhado, precisam instruí-los na vida cristã, precisam ser pessoas de fé madura e exemplos de fé. Além do mais, os padrinhos precisam ensinar os valores morais e serem intercessores de seus afilhados”, ressaltou.

“Com a morte dos pais, os padrinhos se tornam, perante a igreja, os responsáveis pela educação cristã dos seus afilhados, portanto assumem a paternidade espiritual, por esta razão o Código de Direito Canônico impõe requisitos específicos para quem vai assumir o múnus de padrinho/madrinha”.

Maturidade na fé

“Para ser um exemplo de fé e auxílio na caminhada de seu afilhado, os padrinhos precisam ser maduros na fé”, e por isso, eles “precisam ser batizados, crismados e se casados, que seja no santo Matrimônio da Igreja”, reiterou frei Flávio.

“A Crisma é o sacramento da maturidade cristã, ou seja, entende-se que o crismado tem a capacidade de, com maturidade, conduzir um afilhado. Quanto ao sacramento do Matrimônio, a Igreja entende ser necessário para mostrar também essa maturidade. O Matrimônio configura a relação dos esposos com a relação de Cristo com a Igreja, é um sacramento lindo. O homem e a mulher que vivem maritalmente sem o sacramento do Matrimônio demonstram não possuir maturidade na sua fé, pois recusam doar-se um ao outro como Cristo se doou pela Igreja. Se não há maturidade na fé, não há condições de serem padrinhos”, relatou.

Freitas ainda disse que *“os padrinhos devem ter no mínimo 16 anos de idade e não podem ser os pais do batizando”*. Quanto à quantidade de padrinhos, ele informou que o Código do Direito Canônico

nº 873 declara: “Admite-se apenas um padrinho ou uma só madrinha, ou também um padrinho e uma madrinha”.

O diretor espiritual da pastoral do batismo da arquidiocese de Brasília também contou que “antigamente”, alguns pais, “por falta de padrinhos” católicos, “consagravam as crianças a um santo (santa) de sua devoção, como ainda se faz hoje consagrando as crianças a Nossa Senhora”, mas ressaltou: “Consagração não é a mesma coisa que batismo”.

O Catecismo da Igreja Católica nº 1.226 diz que “desde o dia de Pentecostes que a Igreja vem celebrando e administrando o santo Batismo” e segundo frei Flávio Freitas, “o Código do Direito Canônico, ao tratar do Batismo, afirma que qualquer pessoa não batizada pode receber este Sacramento” e “ordinariamente” só o padre ou diácono podem realizar este Sacramento, mas “há casos de extrema urgência em que mesmo uma pessoa não batizada, ao derramar água e proferir as palavras da fórmula batismal, pode realizar um batismo”.

“Um exemplo disso é de um recém-nascido que, ainda no hospital, está correndo risco de vida. Para que a criança não venha a óbito sem obter a graça de se tornar filho de Deus, qualquer pessoa com a reta intenção pode realizar o batismo”, declarou o frade.

Batismo inválido

Segundo Freitas, “quando estudamos os sacramentos entendemos que todos eles têm ministro, matéria e fórmula”. “O ministro ordinário do sacramento do Batismo é o diácono”, disse o frei lembrando “que o padre e o bispo nunca deixam de ser diáconos”. Para que “o Batismo seja válido”, “qualquer ministro, seja o ordinário ou o extraordinário precisam ter a reta intenção de batizar”.

Frei Flávio disse que a “matéria do sacramento do Batismo” é “a água”, e “a substituição da água por qualquer outro elemento, líquido ou coisa também torna o Batismo inválido”. Quanto “a fórmula do sacramento do Batismo” ela deve ser dita assim: “N., eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”, “sendo N. o nome do batizando. Se a fórmula anterior não for respeitada, mesmo que tenha a intenção do ministro e a matéria correta, o sacramento é inválido”, explicou o frade.

Segundo o religioso, “também é considerado inválido um Batismo quando uma igreja que se diz católica, mas que não está em comunhão com Roma, utiliza-se do rito católico romano para batizar pois entende-se que há uma simulação da celebração do sacramento do Batismo”.

Fonte: ACIDigital

Jovens vão às praias do litoral capixaba rezar com banhistas e falar de Jesus



Jovem na missão Jesus no Litoral rezando com pessoas na praia. | Crédito: Missão Jesus no Litoral.

Por Nathália Queiroz

A **Missão Jesus no Litoral**, organizada pela Renovação Carismática Católica (RCC), começa hoje (9) na praia de Itaipava e Itaoca em Itapemirim (ES). Cerca de 250 pessoas de várias paróquias da diocese irão à praia para abordar os banhistas e oferecer um momento de oração, acolhimento e partilha da fé.

“O objetivo é fazer com que as pessoas que estão no litoral curtindo suas férias, momentos de lazer, se lembrem o quanto são amados por Deus e que Ele não se esquece delas por nem sequer um instante”, diz Débora Pereira Costa, 31 anos, à ACI Digital, que participa da missão desde 2014.

Ela contou que a experiência mais marcante que teve foi em 2014 “quando passei para abordar uma mulher que estava sentada sozinha. Enquanto falávamos que ela era profundamente amada por Deus, ela começou a chorar muito e disse que tinha ido ali para se despedir do mar, que sempre amou, pois estava decidida a tirar a própria vida quando chegasse em casa e que a nossa presença ali, mostrou-lhe que ela não estava sozinha como pensou que estivesse”.

“Isso me impactou tão profundamente, e me mostrou que não é simplesmente um encontro de jovens no litoral, mas que o Deus que cura, salva e liberta quer nos usar para alcançar e salvar seus filhos amados”, continuou.

Para Débora, a Missão Jesus no Litoral é “uma estratégia de Deus para nos lembrar que de fato Ele está em todos os lugares, e é muito interessante ver que as pessoas são positivamente surpreendidas quando nos veem”.

O encontro reúne jovens de toda a diocese de Cachoeiro de Itapemirim. Eles chegam hoje (9) e têm hospedagem e alimentação.

Amanhã (10), a programação começa com um grupo de oração na praia às 04h30. Segundo o coordenador diocesano da RCC, Rondinelio Sartori, “é uma dinâmica nova deste ano, uma moção de Deus, para que quem estiver passando por ali também possa vivenciar essa graça”.

Durante o sábado, além de abordar os banhistas na praia para falar de Jesus e rezar com eles, a programação inclui momentos formativos e espirituais, com pregações, adoração ao Santíssimo Sacramento e temas que orientam a vivência do encontro.

Rondinelio contou que ao abordar as pessoas “a gente chega com humildade, pergunta se pode falar de Deus, canta uma música, faz uma oração rápida, mas muito profunda”.

“Isso é só uma parte. O Jesus no Litoral é muito maior do que isso: é levar Jesus para quem está de férias, descansando com a família, numa dinâmica diferente de evangelizar”, contou,

Para a RCC, o encontro expressa, na prática, o compromisso de anunciar Cristo nos espaços onde as pessoas vivem o lazer e o descanso. “É falar de Jesus, falar da nossa Igreja e da ação de Deus no meio de nós, dando testemunho de evangelização para quem está no nosso litoral”, concluiu.

Fonte: ACIDigital

SÃO PAULO recorda os grandes fatos do Ano Jubilar no Vaticano

O SÃO PAULO

7 de janeiro de 2026

Em coletiva de imprensa no dia 5 de janeiro, o Dicastério para a Evangelização divulgou números gerais do Ano Jubilar em Roma, cujo encerramento ocorreu com o fechamento da porta Santa da Basílica de São Pedro, na terça-feira, 6, pelo Papa Leão XIV

“A dimensão espiritual que está na base do Jubileu permitiu constatar um povo em caminho, com grande desejo de oração e de conversão... As basílicas papais e outros centros de oração, como, por exemplo, a Escada Santa, registraram presenças jamais vistas anteriormente. As confissões aumentaram e a celebração jubilar do perdão pleno, a indulgência, chegou a todos... O Jubileu se encerra, mas permanecem os muitos sinais de esperança que foram oferecidos, e amplia-se o horizonte para sustentar um futuro carregado de paz e serenidade, como todos desejam. Em uma palavra, este Ano Santo alcançou o objetivo expresso na bula de convocação do Jubileu *Spes non confundit*: ser, para todos, ocasião de reavivar a esperança”. (Dom Rino Fisichella, Pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização)

OS NÚMEROS DO JUBILEU EM ROMA

***33.475.369 peregrinos**, oriundos de 185 países, dos quais os maiores percentuais foram:

- 62,63% da Europa
- 16,54% da América do Norte
- 9,44% da América do Sul
- 7,69% da Ásia

*Na relação por países, o Brasil apareceu como o 4º na quantidade de peregrinos que foram a Roma neste Jubileu (4,67% do percentual total)

*35 grandes eventos de peregrinação foram realizados

*7 mil voluntários



Vatican Media

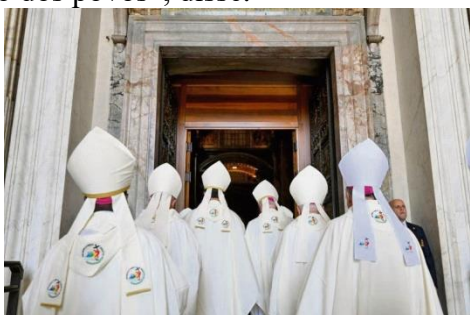
Sentado em sua cadeira de rodas, na missa da Noite do Natal de 2024, o **Papa Francisco abriu a porta santa da Basílica de São Pedro**, dando início ao Ano Jubilar. Após abri-la, o Pontífice se deteve em um momento de oração silenciosa e ingressou no átrio da Basílica pela Porta Santa, em meio ao badalar dos sinos. Na sequência, também o fizeram 54 fiéis leigos dos cinco continentes e os cardeais e bispos concelebrantes. Na ocasião, Francisco convidou os cristãos a uma “renovação espiritual”, mas com os pés no chão, firmes na realidade do mundo.



Em 1º de fevereiro de 2025, na Sala Paulo VI, o **Papa Francisco conduziu aquela que seria a sua última audiência jubilar**, quando recebeu peregrinos das dioceses italianas de Cápua e Caserta. “Irmãs e irmãos, a misericórdia muda o coração”. No dia 14 daquele mês, o Pontífice seria internado e após uma ligeira melhora em março, faleceria em 21 de abril, um dia após a celebração da Páscoa da Ressurreição de Jesus.



Na Solenidade da Ascensão do Senhor, em 1º de junho, o Papa Leão XIV, eleito para a Cátedra de Pedro no conclave de 8 de maio, presidiu a missa conclusiva do **Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos**, com a participação de 70 mil pessoas na Praça São Pedro. “Caríssimos, se nos amarmos sobre o fundamento de Cristo, que é ‘o Alfa e o Ômega’, ‘o Princípio e o Fim’, seremos sinal de paz para todos na sociedade e no mundo. E não esqueçamos: das famílias nasce o futuro dos povos”, disse.



Com a participação de cerca de 400 bispos, de 50 países, entre os quais aproximadamente 30 brasileiros, o Papa Leão XIV presidiu a missa do **Jubileu dos Bispos**, em 25 de junho, na qual

ressaltou que os prelados precisam, às vezes, “ir contracorrente” para “proclamar que a esperança não engana”, aquela que vem de Deus. Antes da missa, eles passaram pela porta santa da Basílica de São Pedro.



Entre 28 de julho e 3 de agosto, Roma tornou-se o centro de atenção da juventude global: mais de 1 milhão de jovens peregrinos, provenientes de 146 países, participaram do **Jubileu dos Jovens**. Com uma programação cheia de atividades, entre celebrações penitenciais e diálogos com diversas realidades pastorais, culturais e sociais pela Cidade Eterna, a juventude teve o ponto alto de seu Jubileu nas celebrações em Tor Vergata, uma grande esplanada que reencontrou uma multidão de jovens, 25 anos depois do histórico evento com São João Paulo II, no Grande Jubileu do Ano 2000.



Uma das grandes últimas peregrinações do Ano Santo foi o **Jubileu dos Reclusos e do Mundo Carcerário**, em 14 de dezembro, com a presença de 5 mil fiéis na Basílica de São Pedro e outros milhares que acompanharam a celebração pelos telões na praça. Leão XIV listou algumas das dificuldades atuais do mundo carcerário: superlotação, falta de compromisso em garantir programas estáveis de reintegração social e oportunidades de emprego. Vale lembrar que nos primeiros dias do Jubileu, em 26 de dezembro de 2024, o Papa Francisco abriu uma das portas santas deste Ano Jubilar no cárcere romano de Rebbibia.

Fonte: Jornal o São Paulo

-----.